

Enfim, as ciclovias

Região vai ganhar três pistas, e ciclistas fazem um dos trajetos para sugerir mudanças à prefeitura



■ TRECHO 1: a saída do metrô da Praça Saens Peña ganhou nota 10 dos ciclistas Cristiano Cardoso, Thiago Gomes e Jaime Miranda



■ TRECHO 2: a passagem pela Major Ávila, conhecida como Rua das Flores, levou nota 0. "Essa via é dos pedestres", afirma um ciclista



■ TRECHO 3: o cruzamento da Santo Afonso com a Major Ávila também não teve boa pontuação, com nota 2. Os ciclistas acharam o tráfego intenso



■ TRECHO 4: a Barão de Mesquita ganhou nota 10. Os ciclistas elogiaram a via por ser larga e com espaço para carros, bicicletas e pedestres

Ciclistas da Tijuca vão ganhar pistas exclusivas a partir de abril. A prefeitura faz obras para a implantação de ciclovias em três diferentes rotas no bairro: duas ligando a Praça Saens Peña ao Maracanã, sendo que uma pela Praça Varnhagen e outra pela Barão de Mesquita; e a terceira entre Grajaú e Vila Isabel, passando pela Rua Nossa Senhora de Lourdes. O eixo completo terá cerca de dez quilômetros e custará R\$ 1,5 milhão.

A convite do GLOBO-Tijuca, três ciclistas do bairro percorreram o trajeto Saens Peña-Maracanã e deram notas de 0 a 10 às etapas. O presidente da ONG Transporte Ativo, José Lobo, também acompanhou o teste e fez comentários sobre as vias sugeridas pelo município. As opiniões foram encaminhadas à Secretaria municipal de Meio Ambiente, que prometeu levar em conta as avaliações para adequar os roteiros.

Os primeiros trabalhos para a construção da ciclovia já acontecem na Nossa Senhora de Lourdes, em Vila Isabel, onde está sendo implantada uma barreira para separar bicicletas, calçada e automóveis. O objetivo é ligar o Shopping Iguatemi às adjacências da Praça Edmundo Rêgo, no Grajaú. O projeto prevê ciclofaixas — apenas sinalização pintada no asfalto — para as ruas de menor movimento, paralelas à Engenheiro Richard. As obras vão até o fim de fevereiro.

As distâncias entre os bairros da Grande Tijuca são pequenas, mas não confortáveis para se fazer a pé. Estudamos percursos que privilegiam a ligação de residências aos polos comerciais — justifica o subsecretário de Meio Ambiente, Altamirando Moraes.

pendem do término da operação Asfalto Liso. A expectativa da prefeitura é começá-las ainda no próximo mês.

O acesso ao Maracanã está focado na Copa do Mundo de 2014 e nas Olimpíadas de 2016. A prefeitura pretende, posteriormente, ligar outros trechos às estações Afonso Pena e Uruguai, esta com previsão de início das obras ainda este mês.

Para decidir os trajetos, a Secretaria municipal de Meio Ambiente contou com a ajuda da ONG holandesa ITDP, especialista na implantação de ciclovias. Consultores estrangeiros e brasileiros estiveram nos bairros envolvidos, com o objetivo de julgar os caminhos mais eficientes do ponto de vista de moradores e do comércio local.

As intervenções partindo da estação de metrô Saens Peña de-

SEIS MIL VÃO TRABALHAR SOBRE DUAS RODAS, na página 14



■ TRECHO 5: a Avenida Paula Sousa foi aprovada pelos ciclistas. O empresário Cristiano Cardoso considerou a rua com condições favoráveis para todos os públicos. Além da extensão adequada para carros, motos e bicicletas, ele achou as calçadas conservadas e seguras.

Essa rua pode ser utilizada como alternativa de lazer durante os fins de semana, já que é arborizada e espaçosa. Para isso, é preciso organizar, criar regras e educar a população. Só assim a ciclovia será respeitada — sugere



■ TRECHO 6: apesar da concorrência de veículos e ônibus, a pista da Rua Professor Eurico Rabelo, uma das vias de acesso ao Maracanã, levou nota 8 dos ciclistas.

Toda a região da Tijuca tem trânsito pesado. O ideal seria criar uma ciclofaixa com sinalização clara e eficiente para motoristas e pedestres — avalia o ciclista Thiago Gomes. Contudo, os motoristas perderiam a área de estacionamento do lado esquerdo da via



■ TRECHO 7: a passagem pela Rua Isidro de Figueiredo ganhou nota 10 dos ciclistas. Segundo eles, a via facilita o acesso a outro ponto importante para o bairro, a Praça Varnhagen.

O acesso é estratégico, pois ali se concentra o polo gastronômico da Tijuca. As pessoas poderiam sair no fim de semana de bicicleta, sem se preocupar em pegar carros — afirma Jaime Miranda, vice-presidente da Associação Comercial da Tijuca



■ PRESIDENTE da ONG Transporte Ativo, José Lobo acredita que as ciclovias da Grande Tijuca possam estimular o uso da bicicleta nos bairros. No entanto, teme que as rotas não atendam os usuários com segurança e comodidade

Seis mil vão trabalhar sobre duas rodas

Levantamento da ONG Transporte Ativo aponta 12 mil viagens diárias de bicicleta na Grande Tijuca, sendo seis mil de moradores a caminho do trabalho. O potencial de público para as ciclovias é grande na região. Mas a qualidade das pistas preocupa o presiden-

te da ONG, José Lobo.

Mais importante que o trajeto é a infraestrutura. É preciso oferecer asfalto de qualidade, sinalização adequada e segurança. Caso contrário, o ciclista passa a utilizar um roteiro próprio.

A instalação de bicicletários e chuveiros é apontada por Lobo como prioridade para projetos urbanos. O empresário e ciclista Thiago Gomes defende uma nova cultura de bicicleta.

Percebemos o interes-

se das pessoas. Agora, só falta ordená-lo e, para isso, é necessário educar ciclistas, pedestres e motoristas.

A Associação Comercial da Tijuca aposta no incremento das atividades no setor a partir do incentivo ao uso da bicicleta.

Essa religião dos bairros da Tijuca pela nova via, em conjunto com uma ampla revitalização da Saens Peña, pode transformar a área — diz o vice-presidente da entidade,

Jaime Miranda.

Mas nem todo o trajeto é visto com bons olhos pelos comerciantes. O trecho Saens Peña-Major Ávila, na Rua das Flores, desagrada a quem trabalha no local.

— Não existe espaço. São 13 relojoeiros e seis barracas de flores — diz o presidente da Associação de Relojoeiros, Carlos Augusto da Silva.

A sugestão do grupo é que a ciclovia da Saens Peña passe pela Avenida Ga-

briela Prado, atrás do Shopping 45, seguindo pela Conde de Bonfim, na altura da UPA 24 horas. Seguindo o subsecretário de Meio Ambiente, o trajeto da Rua das Flores está em discussão e só será viabilizado se houver condições de segurança para pedestres e ciclistas.

O GLOBO NA INTERNET
VIDEO Ciclistas dizem o que acham do trajeto
oglobo.com.br/bairros